

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
(Organizador)

# LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES:

Descrição, análise e práticas sociais 2



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
(Organizador)

# LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES:

Descrição, análise e práticas sociais 2



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo

Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Yaiddy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)</b>	
L755	Linguística, letras e artes: descrição, análise e práticas sociais 2 / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0695-2 DOI: <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.952222211">https://doi.org/10.22533/at.ed.952222211</a>  1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título.  CDD 410
<b>Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166</b>	

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: DESCRIÇÃO, ANÁLISE E PRÁTICAS SOCIAIS 2**, coletânea de dezessete capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área da Linguística, Letras e Artes e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.





Temos, no presente volume, reflexões que explicitam essas análises literárias, contos, romances, poesias, memórias, ensino, música, fonética e fonologia, representações discursivas, língua materna, língua espanhola, ensino virtual, pandemia, artes, TIC's, cultura e currículo.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!


Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos



<b>CAPÍTULO 1 .....</b>	<b>1</b>
“O VELHO E OS TRÊS MENINOS”, DE EUCLIDES NETO – UMA PROPOSTA DE ANÁLISE	
Ana Sayonara Fagundes Britto Marcelo	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.9522222111">https://doi.org/10.22533/at.ed.9522222111</a>	
<b>CAPÍTULO 2 .....</b>	<b>10</b>
A CEIA DERRADEIRA: O BEIJO DE JUDAS E A MELANCÓLICA SEPARAÇÃO DA CARNE	
Ester da Silva Albuquerque	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.9522222112">https://doi.org/10.22533/at.ed.9522222112</a>	
<b>CAPÍTULO 3 .....</b>	<b>17</b>
A RELIGIOSIDADE NO ROMANCE PERDIÇÃO DE, LUIZ VILELA	
Elcione Ferreira Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.9522222113">https://doi.org/10.22533/at.ed.9522222113</a>	
<b>CAPÍTULO 4 .....</b>	<b>28</b>
A PROPÓSITO DE MACHADO DE SILVIANO SANTIAGO	
Lúcia Ribeiro	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.9522222114">https://doi.org/10.22533/at.ed.9522222114</a>	
<b>CAPÍTULO 5 .....</b>	<b>38</b>
O CONTEMPORÂNEO NA PERSPECTIVA DO (DA) MOTIVO + AÇÃO, NO CONTO PASSEIO NOTURNO PARTE II DE RUBEM FONSECA	
Ana Patrícia Sampaio Pereira	
Ana Cristina Teixeira de Brito Carvalho	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.9522222115">https://doi.org/10.22533/at.ed.9522222115</a>	
<b>CAPÍTULO 6 .....</b>	<b>48</b>
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER NEGRA NO CONTO “ARAMIDES FLORENÇA”, DE CONCEIÇÃO EVARISTO	
Savana de Queirós Santiago	
Eldio Pinto da Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.9522222116">https://doi.org/10.22533/at.ed.9522222116</a>	
<b>CAPÍTULO 7 .....</b>	<b>62</b>
MEMÓRIAS PESSOAIS: A TRAJETÓRIA DE UMA PROCOPENSE DE SUCESSO	
Marilu Martens de Oliveira	
Inês Cardin Bressan	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.9522222117">https://doi.org/10.22533/at.ed.9522222117</a>	
<b>CAPÍTULO 8 .....</b>	<b>66</b>
DES(CONSTRUIR) OS EMARANHADOS DA TEIA POÉTICA: O ENSINO DA	

POESIA ORIDEANA NO AMBIENTE ESCOLAR


Jaqueline de Carvalho Valverde Batista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522222118>

**CAPÍTULO 9 ..... 74**

ENUNCIÇÃO EM AÇÃO: UMA ANÁLISE DAS CATEGORIAS DE PESSOA, TEMPO E ESPAÇO NA CANÇÃO *NÃO TENHO MEDO DA MORTE*, DE GILBERTO GIL


Noemi Marques de Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522222119>

**CAPÍTULO 10..... 79**

A RABECA DE MESTRE ZEZINHO NA MÚSICA PARAIBANA

Agostinho Lima


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95222221110>

**CAPÍTULO 11 ..... 93**

CENÁRIO PÓS-MODERNO, MUSICOLOGIA E NOVOS OBJETOS DE ESTUDO: REFLEXÕES A PARTIR DA ABORDAGEM DE *SAMBA MAKOSSA* DE CHICO SCIENCE E *VÓ IMBOLÁ* DE ZECA BALEIRO

Davi Ebenezer Ribeiro da Costa Teixeira

Magda de Miranda Clímaco


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95222221111>

**CAPÍTULO 12..... 104**

CONTRIBUIÇÕES DA FONÉTICA E DA FONOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA FLUÊNCIA LEITORA

Alneci do Rego Montero Morales

Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95222221112>

**CAPÍTULO 13..... 117**

DISCURSO DO DIA 24 DE MARÇO DE 2020 SOBRE A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS NO BRASIL E AS REPRESENTAÇÕES DISCURSIVAS CONSTRUÍDAS DO PRESIDENTE JAIR BOLSONARO

Neire Yamamoto


Maria Eliete de Queiroz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95222221113>

**CAPÍTULO 14..... 128**

O ENSINO DA LÍNGUA MATERNA NO BRASIL

Silvana Maria Aranda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95222221114>

**CAPÍTULO 15..... 137**

ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA, COM ÊNFASE NA COMPETÊNCIA

COMUNICATIVA, EM FORMATO VIRTUAL, DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Maria Auxiliadora de Jesus Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95222221115>

**CAPÍTULO 16..... 154**

O TOM DO BEM: O USO DAS ARTES E DAS TICS NA PROMOÇÃO DA CULTURA DA PAZ NA ESCOLA MARIA NOSÍDIA

Marinês Juliana Carvalho Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95222221116>

**CAPÍTULO 17..... 169**

A APLICABILIDADE DA IMPLEMENTAÇÃO DO REFERENCIAL CURRICULAR DE RONDONIA COMPONENTE EDUCAÇÃO FÍSICA - EM TEMPOS DE PANDEMIA

Cleidimara Alves

Alan Raniere

Edilene Jesus de Araújo

Marcio Rodrigues Fagundes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95222221117>

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 173**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 174**

# O TOM DO BEM: O USO DAS ARTES E DAS TICs NA PROMOÇÃO DA CULTURA DA PAZ NA ESCOLA MARIA NOSÍDIA

Data de aceite: 01/11/2022

### Marinês Juliana Carvalho Martins

Mestra em Educação, Linguagem e Tecnologia (2015), Especialista em Docência em Língua Portuguesa e Literatura (2006) e Graduada em Letras (2005), todos pela Universidade Estadual de Goiás

**RESUMO:** Este relato tem como finalidade apresentar uma atividade desenvolvida no Projeto “O Tom do Bem: O uso das artes e das TICs na promoção da cultura da paz na Escola Maria Nosídia” no ano de 2018, cujo objetivo é resgatar a cultura da paz na escola; por meio da inclusão social e digital de toda comunidade educacional da Escola Municipal de Tempo Integral Professora Maria Nosídia Palmeiras das Neves. Encontramos nessa proposta a oportunidade de ampliar as ações educativas desenvolvidas na escola, mediadas pelo uso das tecnologias (especialmente fazendo uso do Google Sala de Aula), em prol da pacificação da convivência no ambiente escolar. O eixo norteador deste projeto partiu do seguinte questionamento: *Como articular as linguagens artísticas e culturais às tecnologias na formação da identidade dos sujeitos culturais ativos e protagonistas*

*para o fomento de uma cultura de paz no ambiente escolar?* Nessa perspectiva, entendemos que a escola é o *lócus* privilegiado de transformação do indivíduo e de valorização de suas potencialidades. Sendo assim, cabe a essa instituição colocar o aluno no centro desse processo, mostrando-lhe que atitudes de paz podem ser construídas com base na cidadania e no respeito às diferenças.

**PALAVRAS-CHAVE:** Paz. Tecnologia. *Google Classroom*. Sujeito cultural. Identidade.

### INTRODUÇÃO

A cultura de paz, delineada pela UNESCO como uma série de atitudes positivas em prol da paz coletiva das gerações presentes e futuras, é um grande desafio, tendo em vista que é necessário:

[...] Trabalhar na educação, na construção solidária de uma nova sociedade, onde o respeito aos direitos humanos e à diversidade se traduzam concretamente na vida de cada cidadão, onde haja espaço para a pluralidade e a vida possa ser vivida sem violência. (DISKIN; ROIZMAN, 2002, p. 7)

A escola é, nesse sentido, o local propício à formação integral dos educandos de forma a torná-los críticos e cientes de suas ações em sociedade, reforçando a necessidade de ação pacificadora no mundo que os cerca. Tal atitude, prevista no Projeto Político Pedagógico - PPP (2017) da Escola de Tempo Integral Professora Maria Nossídia Palmeira das Neves, reitera a perspectiva de formação autônoma dos alunos engajados em seu próprio processo de aprendizagem.

Assim sendo, o projeto “O Tom do Bem: O uso das artes e das TICs na promoção da cultura da paz na Escola Maria Nossídia” busca discutir com os alunos do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Tempo Integral Professora Maria Nossídia Palmeiras das Neves, a participação em atividades cujo uso das TICs, subsidiado com estudos interdisciplinares das artes (música, dança e literatura e demais disciplinas), possibilite aos alunos o desenvolvimento da cultura da paz; agindo como seres protagonistas e autônomos na construção de seu conhecimento.

E presente relato de experiência visa, desta maneira, apresentar uma das atividades desenvolvidas no ano de 2018, intitulada “Manias de Explicação”, desenvolvida após a leitura de livro homônimo, de Adriana Falcão. O objetivo da atividade foi, após um debate sobre o livro, refletir sobre determinadas ações dos alunos em sala de aula e mesmo em sua vida prática, formulando conceitos (ou explicações) sobre os determinados sentimentos que experienciam cotidianamente e, após esta reflexão, compreender melhor como lidar com eles, especialmente em situações de conflito.

## **JUSTIFICATIVA E DELIMITAÇÃO DO TEMA**

As ações deste projeto (e, em particular a atividade proposta), justificam-se devido à necessidade de se cultivar a resiliência, a bondade, a compreensão, o olhar sobre o outro, a riqueza de caráter, o resgate aos valores morais dentre outras necessidades humanas; para o favorecer um bom convívio escolar - conhecimentos estes que os alunos levarão para toda a vida. Ancorados nas concepções de Lopes e Macedo (2002), compreendemos que

o currículo é uma construção cultural que se faz na interface das relações políticas mais amplas com a prática e, nesse sentido, a teoria crítica respalda o compromisso com uma prática transformadora, comprometida com a justiça social, a luta contra as desigualdades, opressões e marginalizações. (LOPES; MACEDO., p. 17-18, 2002).

Assim sendo e levando em consideração a importância das TICs para a efetivação de um ensino e aprendizagem de qualidade que estimule a convivência solidária e pacífica no contexto escolar, continuamos com o anseio de colaborar com a formação integral dos sujeitos. Por este viés, as TICs na escola favorecem o acesso do aluno ao mundo digital, ampliando seus horizontes e permitindo-lhe outros e diversos tipos de leitura que a tela proporciona. Além disso, elas enriquecem o trabalho pedagógico da sala de aula e ampliam

as possibilidades de aquisição de novos conhecimentos por meio da pesquisa, da inclusão digital e da integração das vivências das diversas áreas dos saberes.

Logo, a relevância dessa experiência didática ancora-se na necessidade de fazer com que as ações pedagógicas pacificadoras, propostas na Escola Municipal Maria Nosídia, ultrapassem os muros da escola e contemplem toda a comunidade. Nesse sentido, este projeto se propõe a debater e refletir sobre a cultura de paz na escola, fundamentado nas concepções de estudiosos dessa temática, compreendendo a importância de estar engajado em uma cultura que fomente ações individuais e conjuntas em prol do bem-estar da comunidade em que estamos inseridos.

Para tanto, é preciso compreender, sobretudo, a urgência em se **resgatar os valores de liberdade, justiça, democracia, direitos humanos, tolerância, igualdade e solidariedade**, de forma que estes emirjam da própria sociedade em comportamentos de cooperação em grupo, da prática da não-violência, do diálogo entre as pessoas, de posturas democráticas frente à vida e da busca pela justiça; consolidando, assim, a construção de relações pacificadas (DUPRET, 2002 /s.p./).

Nesse sentido, conforme reitera a Lei de Diretrizes e Bases de 1996, é uma das atribuições da escola a formação do indivíduo, preparando-o para o exercício da cidadania:

Art. 1º . A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. Art. 2º . A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (LDB 9394/96)

Com o surgimento de diversos aparelhos eletrônicos interligados em rede, percebe-se uma mudança não apenas na utilização destes aparelhos, mas também na relação entre as pessoas e nos produtos culturais gerados por elas. Neste sentido, Barbosa acredita em um entrecruzamento de fronteiras culturais e geográficas, resignificando-se, assim, o saber:

Estamos vivendo um tempo em que a atenção está ligada para a interculturalidade, a interdisciplinaridade e a integração das artes e dos meios como modos de produção e significação desafiadora de limites, fronteiras e territórios (BARBOSA, 2008, p. 23)

Todas essas mudanças propiciaram o surgimento de novos gêneros de socialização do saber, de forma que os jovens se constituíram como agentes de seu próprio letramento[2] (SOUZA, 2011, p. 115), por meio de uma nova forma de legitimação do saber: a leitura de mundo compartilhada, possibilitando, por meio da discussão em rede, a ampliação de seu universo leitor.

Logo, a compreensão e o estudo do imbricamento de diversos gêneros, culturas e identidades na comunidade escolar tem favorecido aprendizagens mais democráticas e

coletivas, fazendo circular um conhecimento mobilizador; oportunizando ao jovem a busca por um sentido mais profundo das palavras, identificando-se identitariamente, buscando, por conseguinte, um sentido na vida.

Compreender sua identidade sociocultural das interações com a arte amplia a visão do aluno, de forma que este passa a compreender, como aponta Richter, o inter cruzamento das vozes sociais presentes em nosso meio, de forma que este possa refletir sobre as tensões e assimetrias presentes em diferentes contextos sociais; seu papel social como sujeito, sua participação social revestida por valores e um conjunto de práticas e visões de mundo, reconhecendo-as e se reconhecendo como participante ativo da sociedade. Para o autor, cabe à escola

Propiciar uma educação inclusiva no seu sentido mais amplo, respeitando as individualidades pessoais e as características culturais de todos os grupos presentes em sala de aula e que compõem a nossa sociedade, de forma a propiciar uma educação mais justa e um tratamento mais igualitário para todos. (RICHTER, 2008, In: BARBOSA, 2008, P. 105)

Os quatro pilares da educação para o Século XXI definidos pela UNESCO em torno de quatro formas de aprendizagem (aprender a conhecer, a fazer, a viver junto e aprender a ser) intensificam estas ideias, reforçando a necessidade de se retomar o assunto principal deste projeto: a criação de uma consciência crítica em torno de uma cultura de paz nas escolas e na sociedade como um todo.

Neste contexto, a legislação tem agido criteriosamente, respaldando os cidadãos para garantir a paz universal entre os homens, garantindo direitos universais, iguais e naturais, além do respeito e reconhecimento destes por meio, por exemplo, da Declaração Universal dos Direitos Humanos (1789), criada em decorrência de Revolução Francesa (1789 – 1799):

A Declaração Universal dos Direitos do Homem e do cidadão alargou a área de aplicação dos direitos. Ela garantia liberdade e igualdade de nascença; os direitos de propriedade, segurança e resistência à opressão; a liberdade de pensamento, expressão e culto; [...] estabelecia limites à liberdade individual pelo respeito à liberdade do próximo. (CARDOSO; CERENCIO, 2012, p. 24)

Embora esta dentre outras (a Constituição Federal de 1822, por exemplo) garantam o respeito a todos os cidadãos, a mudanças de atitudes em meio social demandaram o surgimento de outras ações que incentivassem amplamente uma cultura de paz no ambiente escolar, assegurando a liberdade de ensino ( e, conseqüentemente de aprendizagem) nas escolas. É o caso do Projeto de Lei 5826/16, que acrescenta à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – 9.394/96) a previsão de ações destinadas a promover medidas de conscientização, prevenção e combate a todos os tipos de violência, especialmente o bullying (PL 5826/16). Tal proposta prevê também a promoção da cultura de paz nas escolas.

Reiterando a sincronia entre a mudança de comportamento e comunicação entre

as novas gerações e a evolução tecnológica, bem como o crescente processo criativo da humanidade, Campos salienta que a invenção e a experimentação viabilizaram, assim, o surgimento de projetos cada vez mais arrojados (CAMPOS, 2008, In: BARBOSA, 2008, P. 187), tendo em vista sua ampla divulgação pelos multimeios existentes. A utilização de *hardwares* e *softwares* disponíveis em prol da arte-educação amplia a criatividade, a originalidade e a autonomia dos alunos, aproximando-os de produções mais recentes e tornando-os protagonistas no processo de criação, além da ampliação de seus conhecimentos estéticos e de mundo.

## OBJETIVO GERAL

Em consonância com a temática supracitada, o objetivo geral desta sequência didática foi, por meio do uso do Google Sala de Aula, desenvolver ações que integrem diferentes campos do conhecimento científico às tecnologias; a fim de implantar uma cultura de paz na escola. Além disso, pretendeu-se evidenciar o sentimento de pertencimento a esse espaço por meio da interação, da discussão e da intervenção, estimulando o protagonismo juvenil e a liderança em prol da convivência pacífica da comunidade escolar, a exemplo de outras comunidades que obtém melhores resultados de convivência pacífica e respeito mútuo na relação entre os pares (como a canadense, por exemplo).

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E HISTÓRICO

A Escola Municipal Professora Maria Nosídia Palmeiras das Neves, localizada na Rua Celeste Baiocchi, esquina com Olinda Albernaz, APM 08, Setor Residencial Barravento, faz parte da Unidade Regional Maria Helena Batista Bretas. Trata-se de uma Instituição Educacional que obedece à estrutura do modelo padrão da Rede Municipal de Educação de Goiânia. Sua inauguração se deu em 29 de junho de 2009, na gestão do Prefeito Iris Rezende Machado, tornando-se Escola de Tempo Integral em 2010.

As atividades referentes aos componentes curriculares obrigatórios são ofertadas por meio de diferentes formas de tratar o conhecimento, havendo, ainda, o desenvolvimento de atividades específicas desenvolvidas por todos os professores da escola ao longo do ano.

Conforme pesquisa realizada anteriormente pela própria Instituição Escolar a fim de traçar um perfil dos alunos atendidos na escola, constatou-se que a comunidade é de média e baixa renda e a maioria dos pais e responsáveis encontra-se na categoria de profissional autônomo e funcionário de empresa particular que executa trabalhos “técnicos” (trabalhadores da construção civil, trabalhadores de confecção e comércio em geral e outros).

Diante desta perspectiva e diante da temática já explicitada ao longo deste projeto, embora se tenha a predominância de alunos de média e baixa renda, reitera-se a existência



de alunos nativos de uma era informatizada, de tal forma que o contato com as TICs se dá automaticamente, já que nasceram em um mundo em que a internet já facilitava a vida das pessoas e aplicativos e redes sociais como *Whatsapp* e *Facebook* já faziam naturalmente parte da vida das pessoas. Assim sendo, tem-se o perfil de um aluno com novas práticas discursivas, cujo pensamento se dá por meio de imagens e da observação de telas (haja vista que fazem parte de um contexto computacional).

Seu pensamento é mais gráfico que textual, uma vez que convive diariamente com hipertextos, de forma que uma informação é direcionada a um link e a outros com assuntos correspondentes. Compreendendo o perfil desta geração, Silva destaca a necessidade de novas práticas metodológicas em sala de aula:

É nesse âmbito de práticas discursivas em meio digital que se impõe a compreensão do hipertexto, exigindo de nós, professores, a disposição para investir em estratégias inovadoras de ensino que busquem a contribuição das diferentes mídias explorem a gama de recursos retóricos oferecidos pelas TIC, marcantes nas relações sociais contemporâneas – terreno fértil para a nossa intervenção educativa – tendo em vista um futuro que já se mostra hoje pelos recursos ilimitados das produções hipermédia. (SILVA, 2012, p. 203).

Logo, traduzindo a reflexão de Silva, caminha-se cada vez mais para um contexto educacional Interdisciplinar, se não Transdisciplinar, em que as linguagens artísticas se entrecruzam, de tal forma que as novas produções carregam características colaborativas. (BARBOSA, 2008, p. 23)

Assim sendo, o aluno que se nos apresenta, embora se estabeleça em sociedade individualmente, raciocina e age colaborativamente, e a partir de suas produções deixa sua marca cultural. As transformações sociais, econômicas, políticas e em diversas esferas impõem sobre ele novas formas de pensamento e domínio da linguagem, modificando seus efeitos de intencionalidade e, conseqüentemente, sua apresentação cultural. Sua comunicação em rede lhe permite, agora, exercer o papel de protagonista de sua própria história, podendo navegar nas infovias do conhecimento e construir novas estruturas, construir novos raciocínios, criar novos gêneros.

Tantas novidades tecnológicas trouxeram para o mundo da cibercultura algumas dificuldades. Uma delas, ao que se pode ver a olhos vivos nas reportagens dos jornais, é o aumento da violência. Pode-se dizer, referendando-se nas duas guerras mundiais historicamente deflagradas, que o século XX foi um dos mais violentos da história, estimando-se, segundo a OMS, que 191 milhões de pessoas perderam a vida em consequência de guerras e conflitos. Mais da metade destas vítimas, ao que consta, eram civis. (GERHARDT, 2005, /s.p./)

Constata-se, portanto, a urgência em promover-se situações de conscientização pacificador, - sobretudo no ambiente escolar - tão propício ao diálogo e à construção do conhecimento. Trata-se, entretanto, assim como a construção de conhecimento do novo século, colaborativa e rizomática; de um esforço coletivo, organizado e ininterrupto, de tal

forma que na cidade, no país e no mundo, todos se compreendam como cidadãos cujo dever é manter a paz.

Compreendendo a inevitabilidade do envolvimento de todos na construção de uma cultura de paz na escola, é prática institucional trabalhar projetos que envolvam a comunidade escolar no resgate dos valores humanos e das virtudes, reduzindo o comportamento agressivo e garantindo, assim à criança um ambiente seguro e tranquilo de aprendizagem.

Tendo em vista esses pontos, o PPP desta Instituição de Ensino contempla ações voltadas para a efetivação da cultura de paz no contexto escolar. Construindo um histórico das ações desenvolvidas neste projeto, reitera-se que durante o ano de 2017 a escola desenvolveu projetos direcionados aos valores, à solidariedade, à cooperação, ao respeito às diferenças, e muitos outros.

Essas questões solidificaram atitudes positivas em prol de um mundo melhor. A origem deste trabalho se deu no projeto *Bullying, uma história que precisa ter fim*, envolvendo os componentes curriculares de língua portuguesa e língua inglesa no ano supracitado. Entre as ações desenvolvidas ressaltam-se:

1. O estudo do comportamento das personagens do filme: A fantástica Fábrica de Chocolates, destacando seus pontos positivos e negativos e a reflexão sobre essas atitudes no cotidiano das personagens, bem como sua transposição para o mundo real;
2. A criação de uma árvore do perdão – construída com bilhetes dos alunos a partir da reflexão de suas atitudes negativas e dificuldades interpessoais ao longo do ano, sanando-as assim e construindo laços de amizade e solidariedade;
3. O potinho da amizade: confecção de um potinho contendo mensagens de paz e motivação a serem lidas durante as aulas de língua portuguesa ao longo da realização do projeto;
4. A escrita de produções textuais de gêneros diversos, apresentação teatral e música envolvendo a temática deste projeto.

Todas estas ações reafirmam outro sentido da educação: do latim *educare*, o verbo educar também tem o sentido de cultivar, cultivar-se (FERREIRA, 1999); demonstrando ser um processo, o qual se constrói diariamente – assim como a paz.

A viabilização deste projeto se deu com a implantação do laboratório de informática na Escola Maria Nossida, em 2018; em decorrência do recebimento de 20 computadores provenientes do concurso Paz, eu curto! - promovido pelo ministério Público. Fizemos por opção fazer uso dos recursos técnicos e metodológicos apontadas no curso: Minicurso Google Sala de Aula, ministrado pela Prefeitura Municipal de Goiânia (Núcleo de Tecnologia Educacional - GERTEC / SME).

A Plataforma **Google Sala de Aula** nos permite oportunizar aos alunos o manuseio com diferentes mídias, norteando novos processos de elaboração do pensamento através

da criação de uma sala de aula virtual e do uso de diferentes aplicativos (Documentos Google, Google Agenda, Gmail, Formulários e Google Drive).

O uso desta plataforma em sala justifica-se seu uso pela notoriedade dos seguintes fatores:

- Configuração fácil e gratuita, a economia de tempo e papel (tendo em vista o registro de todas as atividades num drive virtual);
- Uma melhor organização do trabalho, com feedbacks aprimorados e a facilidade de comunicação ubíqua (a qualquer lugar, com dispositivos móveis ou outras mídias que o aluno preferir);
- É acessível a qualquer pessoa e mantém a segurança da informação, exigindo o uso de senha pessoal e acesso individual dos alunos;

Assim sendo, em 2018 intensificamos a execução do projeto, desenvolvendo as seguintes ações subsidiadas pela plataforma Google Sala de Aula:

1. Criação da sala de aula virtual “Projeto O Tom do Bem”, cujo objetivo foi fundar na escola um grupo de divulgação dos trabalhos desenvolvidos pela escola, tendo por foco o estudo de diferentes gêneros jornalísticos e a produção escrita desses gêneros, bem como amplia as atividades desenvolvidas na sala de aula física com acesso ubíquo (SANTAELLA, 2012) ou seja, a qualquer momento, em qualquer lugar; (Fig.1)



Fig. 1 – Sala de Aula virtual

Fonte: Acervo da Escola Maria Nosídia, 2018.

2. A construção de um jornal mural na sala de aula, ampliando a leitura dos assuntos estudados em sala nas diferentes disciplinas, em textos de diferentes gêneros, meios e suportes, a fim de recordar os conteúdos estudados, ampliar as leituras e a visão de mundo dos alunos, além de promover novos debates e suscitar a curiosidade das crianças;



Fig. 2 – Jornal-Mural

Fonte: Acervo da Escola Maria Nossídia, 2018.

3. A criação dos e-mails institucionais dos alunos da escola (com a extensão @smegoiania.com), seu cadastramento no Google Sala de Aula e a construção de seu perfil de aluno no ambiente virtual de aprendizagem, os quais permitiram o acesso dos alunos à plataforma virtual;

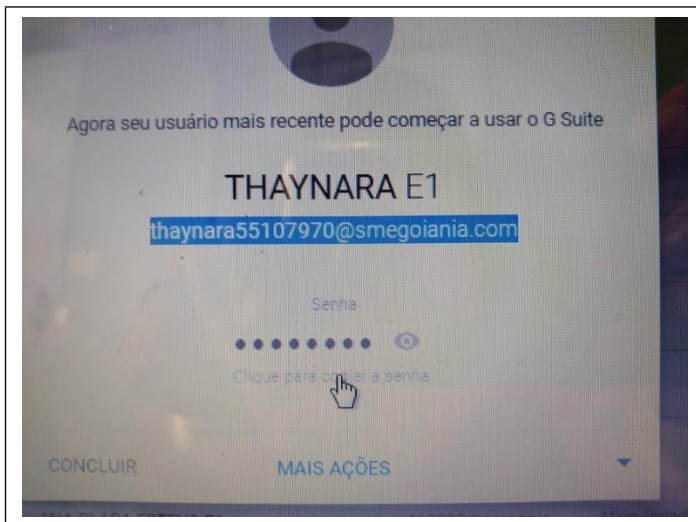


Fig. 3 – Criação dos e-mails

Fonte: Acervo da Escola Maria Nosídia, 2018.

4. A leitura de livros e textos de diferentes gêneros e o debate de assuntos relacionados ao respeito às diferenças (O Ratinho e os Opostos), ao gerenciamento das emoções (Manias de explicação, Os Sons da escola) e ao resgate aos valores morais.

## METODOLOGIA

A Escola Municipal de Tempo Integral Professora Maria Nosídia Palmeiras das Neves atende a primeira etapa do Ensino Fundamental: ciclos I (crianças de 06 a 08 anos) e II de (08 a 12 anos).

A partir do ano de 1997, buscando modernizar o sistema municipal de educação, a Rede Municipal de Educação de Goiânia (RME) apresentou ao Conselho Estadual de Educação a Proposta Político-Pedagógica Escola para o Século XXI, aprovada e regulamentada por meio da Resolução nº 266 de 29 de maio de 1998. Essa Proposta instituiu o Ciclo de Desenvolvimento Humano como forma de organização do ensino fundamental nas escolas da Rede (Resolução CME nº 128 p. 12 apud Mundim, 2009),

Tal proposta assumiu a Teoria Histórico-Cultural como referencial teórico que fundamenta os princípios do Ciclo, priorizando a convivência com os pares, respeitando os ciclos das etapas da vida e ressaltando que a aprendizagem do aluno deve ser individualizada, respeitando o ritmo do aluno.

Assim sendo, em consonância com a Proposta de Ensino da Rede Municipal de Educação, tem-se, como se pode ver na tabela 01, um total de 287 alunos matriculados nesta Instituição de Ensino no ano corrente. Trata-se de uma Escola de Tempo integral, em

que os alunos iniciam as aulas às 07h da manhã e terminam as aulas às 16h, fazendo na escola três refeições diárias e tendo, ao longo do dia, 07 aulas divididas entre as seguintes disciplinas: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Educação Física, Música, Dança, Arte, História, Geografia e Inglês. Há, ainda, aulas de atendimento individual especializado para alunos com dificuldades de leitura e escrita.

Como se pode constatar com a descrição acima, a Escola em Tempo Integral possui uma dinâmica de funcionamento diferenciada das escolas de tempo regular. Isto posto, demanda-se uma nova construção curricular, haja vista a integração como princípio de organização pedagógica da escola, bem como a flexibilidade como dinâmica da produção da matriz curricular e a interdisciplinaridade como concepção para o trabalho pedagógico dos educadores.

A partir de projetos de trabalho motivados por temas geradores, visa a integração entre os componentes curriculares e outros conhecimentos, de forma que são estes definidos e orientados por temáticas e desenvolvidos através de reflexões teóricas e práticas, como se tem o presente projeto.

Para desenvolver este trabalho foram selecionadas duas turmas das etapas finais do Ciclo II do Ensino Fundamental (Turmas Fs – 6ºs anos do Ensino Fundamental), contemplando-se um total de 61 alunos.

A atividade de interação (mediada pelo uso das tecnologias) teve por responsável pelo projeto a professora regente de Língua Inglesa Marinês Juliana Carvalho Martins, bem como a participação ativa do agente educativo Alisson Mendanha Custódio e como suporte técnico e orientação sobre os usos do Google Sala de Aula a Apoio do Núcleo de Tecnologia Educacional da SME, Liderci.

Os sujeitos foram alunos de 11 a 12 anos. A atividade se desenvolveu a partir da leitura do livro: *Manias de Explicação*, de Adriana Falcão. A obra aborda diferentes sentimentos sob o ponto de vista peculiar da protagonista (não nomeada propositalmente para designar qualquer pessoa que se identifique com sua forma de ver o mundo).

Assim, como salienta a narradora “numa forma mais bonita de ver o mundo”, sentimentos como amor, felicidade, angústia, medo, raiva, solidão, amizade; dentre outros, são transformados em poesia e ressignificados aos olhos da personagem, da forma com que ela interpreta a vida.

Os alunos, a exemplo da protagonista, foram convidados, após debate sobre cada página do livro, a divagar sobre seus sentimentos e pensamentos e escrever um pequeno verso sobre o sentimento apresentado. Deveriam fazer, também uma ilustração, como se pode ver nas figuras apresentadas abaixo. O resultado da soma de todos os versos foi uma paráfrase do livro transformada em livro coletivo da sala.

Para estudo das atividades apresentadas foram utilizados os seguintes critérios:

**INTERAÇÃO** (nos dois aspectos tratados abaixo)

a) Interação com a obra – Identificar o que os alunos consideraram mais interessante

na oficina ministrada, no nível da interação com a obra estudada, demonstrando interesse ou identificação com a temática abordada.

b) Interação com os pares – Observar como ocorreu a interação dos alunos com seus pares e com o grande grupo durante a oficina ministrada, bem como qual foi o reflexo desta interação em sua produção.

**CRIATIVIDADE** – Verificar como o aluno se utiliza de sua poética pessoal para a representação estética, comunicando sua mensagem e elaborando seus sentimentos acerca do mundo que o cerca, por meio da interação de linguagens.

**EXPRESSIVIDADE** – Avaliar como o aluno registra suas produções, compreendendo sua evolução durante a execução delas. Verificar, também, se ele sintetiza as ideias, reflete e organiza seus pensamentos, apropriando-se do conhecimento construído ao longo das aulas.

Como é possível constatar nos relatos dos alunos, os mesmos se identificaram com a leitura: “Eu achei bem interessante o livro [manias de Explicação] .Ele expressa cada sentimento de uma forma bem divertida.” (Aluno X) ; “Muito Bom aprender mais sobre nossos sentimentos!” (Aluno Y) , “Tem muitas explicações legais”. (Aluno Z)

Da mesma forma, as atividades foram desenvolvidas em pequenos grupos na biblioteca da escola. As crianças puderam experienciar diferentes situações: a pesquisa no computador de diferentes imagens, uso do dicionário virtual, dicionário de sinônimos e do próprio Google Sala de Aula para orientar-se quanto à realização da tarefa, fator que tornou a atividade atraente e estimulante aos olhares infantis.

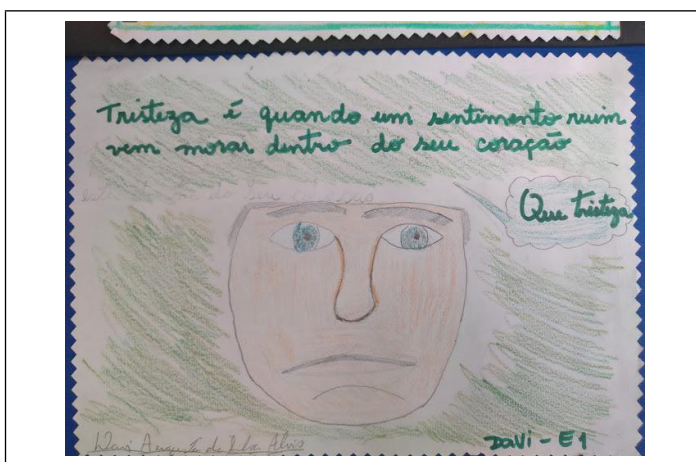


Fig. 4 – Atividade dos alunos 1

Fonte: Acervo da Escola Maria Nosídia, 2018.

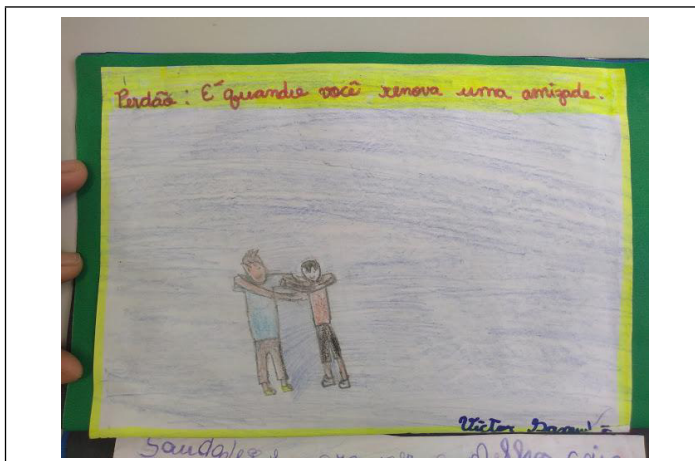


Fig. 6 – Atividade dos alunos 3

Fonte: Acervo da Escola Maria Nossídia, 2018.

Nas figuras 04 e 05 os alunos fizeram uso de sua expressividade e criatividade, uma vez que compartilharam sua poética pessoal através de frases e imagens. O uso de cores e de determinadas palavras foi intencional, fator que demonstra sua capacidade de abstração e leitura de mundo, bem como a elaboração de outras propostas a partir de uma informação dada ( no caso, o livro de Adriana Falcão).

Reiteramos com esta proposta, a importância de se preparar os alunos para uma cultura de paz, cultivando atitudes pautadas nas concepções da UNESCO, que define estas ações como:

- respeitar a vida e a dignidade de cada pessoa, sem discriminar nem prejudicar;
- praticar a não-violência ativa, repelindo a violência em todas suas formas: física, sexual, psicológica, econômica e social, em particular ante os mais fracos e vulneráveis, como as crianças e os adolescentes;
- compartilhar o meu tempo e meus recursos materiais, cultivando a generosidade, a fim de terminar com a exclusão, a injustiça e a opressão política e econômica;
- defender a liberdade de expressão e a diversidade cultural, privilegiando sempre a escuta e o diálogo, sem ceder ao fanatismo, nem à maledicência e ao rechaço ao próximo; (DISKIN; ROIZMAN, 2002, p. 7)

De tal forma que a experimentação literária e estética amplia o sentimento de empatia e solidariedade com o outro, uma vez que ao refletir sobre seus próprios sentimentos o aluno refaz caminhos e calcula as consequências de seus atos para outras pessoas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aquisição e uso dos computadores como ferramentas de auxílio à produção e reflexão intelectual, científica e filosófica, bem como a ampliação do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação poderão contribuir ativamente com o trabalho pedagógico em



sala de aula, possibilitando o uso de novas metodologias e, por meio dessas, oportunizando ao aluno novos conhecimentos por meio da pesquisa, da inclusão digital e da integração dos saberes e das vivências.

Este relato anseia, portanto, promover a inesgotável reflexão entre a comunidade escolar acerca da temática da paz, de forma que os educandos, a partir da educação, da ciência e da cultura, estabeleçam relações de confiança, parceria e união entre seus pares, cultivando valores de justiça, de respeito ao bem maior coletivo e do desenvolvimento da escuta; além de promover o protagonismo juvenil e a liderança .

Espera-se, a partir das iniciativas desta oficina de experimentação estética promovida em uma sequência didática, que haja a extensão dos benefícios do projeto a membros da comunidade escolar como um todo, particularmente a indivíduos em situação de vulnerabilidade social e àqueles que estejam em cumprimento de medidas sócio-educativas, de forma que possam mudar suas vidas positivamente. Acreditamos que é dever da educação oportunizar situações que propiciem a construção solidária, a fim de incitar o desejo de se construir uma nova sociedade, pautada no respeito aos direitos humanos, no respeito à diversidade, à cultura e às opiniões de cada cidadão, convivendo-se, assim, em harmonia e paz.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae; AMARAL, Lílian (Org). *Interterritorialidade: mídias, contextos e educação*. São Paulo: Editora SENAC São Paulo: Edições SESC SP, 2008.

CAMPOS, Helena Guimarães. *A história e a formação para a cidadania nos anos iniciais do ensino fundamental*. 1. Ed. – São Paulo: Livraria Saraiva, 2012.

DISKIN, Lia; ROIZMAN Laura Gorresio. *Paz, como se faz? Semeando cultura de paz nas escolas*. UNESCO / Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, 2002. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001308/130851por.pdf>

DUPRET, Leila. *Cultura de paz e ações sócio-educativas: desafios para a escola contemporânea*. Psicol. Esc. Educ. (Impr.) vol.6 no.1 Campinas: Junho, 2002. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572002000100013> Acesso em: 07/11/2017, às 19:52

FANTIN, Monica; RIVOTELLA, Pier Cesare (Orgs.) *Cultura Digital e Escola: Pesquisa e formação de professores*. Campinas – SP: Papyrus, 2012.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

GERHARDT, Luiza Maria. *À paz perpétua, de Immanuel Kant - Resenha*. Educação. Porto Alegre – RS, ano XXVIII, n. 1 (55), p. 143 – 154, Jan./Abr. 2005. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/407/304> Acesso em: 13/11/2017 às 00:07.

KANT, Immanuel. *À paz perpétua*. Porto Alegre: L&PM, 1989.

LDB 9394/96 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf)

MALDONADO, Maria Tereza. *Os construtores da paz: caminhos da prevenção da violência*. São Paulo: Moderna, 1997.

ROJO, Roxane. (Org.) *Escol@ Conect@d@*: os multiletramentos e as TICS. 1. Ed. São Paulo: Parábola, 2003.

**A**

Análise 1, 2, 10, 12, 24, 31, 35, 38, 39, 48, 50, 51, 52, 60, 74, 83, 93, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 108, 109, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 135

Artes 89, 136, 139, 154, 155, 156

**C**

Contos 16, 18, 41, 42, 49, 50, 59, 113

Cultura 1, 31, 36, 39, 43, 56, 62, 63, 80, 82, 84, 89, 90, 91, 92, 95, 97, 99, 101, 109, 132, 134, 146, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 166, 167, 173

Currículo 115, 141, 155

**D**

Descrição 11, 42, 58, 106, 120, 164

**E**

Ensino 62, 66, 68, 73, 89, 91, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 112, 114, 115, 128, 129, 130, 131, 132, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 148, 150, 152, 153, 155, 156, 157, 159, 160, 163, 164, 167, 170, 173

Ensino virtual 152

**F**

Fonética 104, 105, 106, 108, 110, 112, 113, 115, 116

Fonologia 104, 105, 106, 108, 113, 115, 116

**L**

Letras 16, 17, 26, 37, 47, 61, 65, 66, 73, 90, 103, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 117, 136, 137, 138, 140, 141, 145, 147, 152, 154, 173

Língua Espanhola 137, 138, 140, 141, 146, 147, 149, 151

Língua materna 115, 128, 129, 130, 132

Linguística 28, 29, 71, 72, 74, 78, 104, 107, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 127, 128, 129, 131, 132, 135, 143, 173

**M**

Memórias 62, 63, 64, 65

Música 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 139, 155, 160, 164

**P**

Pandemia 117, 118, 119, 126, 137, 138, 139, 140, 142, 145, 148, 150, 151, 152,

153, 169, 170

Poesias 132

**R**

Representações discursivas 117, 118, 119, 123, 126, 127

Romances 18, 28, 32, 36, 41

# LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES:

Descrição, análise e práticas sociais 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 



 **Atena**  
Editora  
Ano 2022

# LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES:

Descrição, análise e práticas sociais 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora  
Ano 2022

